

1^a

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

Ética e democracia

**3º bimestre
Aula 7**

**Ensino
Médio**

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdos

- Os valores democráticos e solidários, o respeito à diversidade e a institucionalização dos direitos humanos.

Objetivos

- Compreender o problema da legitimação dos valores democráticos e solidários;
- Analisar a fundamentação filosófica dos valores democráticos e solidários segundo Jürgen Habermas.

Para começar

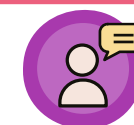
7 minutos

Link para vídeo



Ouçá o professor Renato Janine Ribeiro. Após ouvir, responda: Segundo Renato Janine Ribeiro, por que a democracia é o regime mais ético que existe?

CANAL USP. A democracia é o regime mais ético que existe. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qp4_UPKR2Bo&t=287s. Acesso em: 25 abr. 2025.



COM SUAS PALAVRAS

Valores éticos na Constituição de 1988

O preâmbulo da Constituição Federal de 1988 estabelece os princípios fundamentais que devem orientar o Estado brasileiro e organizar a vida em sociedade. Entre esses princípios, estão valores como liberdade, igualdade, justiça, paz, bem-estar e segurança. Todos esses valores estão profundamente ligados à ética, pois dizem respeito à forma como os indivíduos devem orientar a sua conduta em relação aos demais e ao coletivo.

Para refletir

Você considera que os valores da Constituição, como liberdade, justiça e igualdade, são respeitados no dia a dia da sociedade brasileira? Por quê?

“

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

(BRASIL, 1988)

A legitimação dos valores democráticos e solidários

O reconhecimento de valores democráticos e solidários no texto constitucional é um passo importante para a construção de uma sociedade mais justa, comprometida com o bem comum, com o respeito à diversidade e aos direitos humanos. Esses valores não apenas orientam a atuação do Estado, mas também servem como fundamento para a convivência entre os cidadãos.

No entanto, a legitimação social desses valores, ou seja, a sua aceitação social como algo válido, justo e correto, não pode ser garantida apenas por sua inscrição na Constituição Federal.

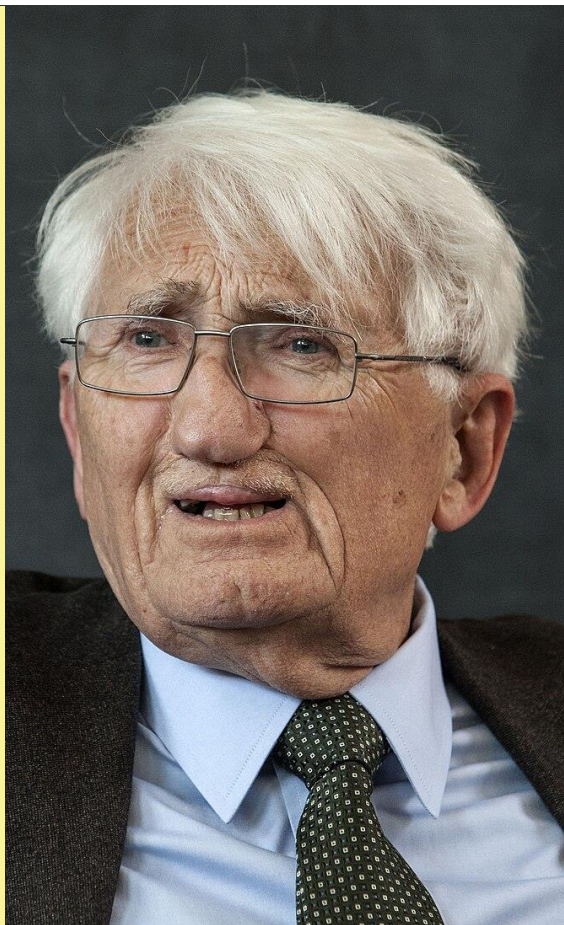


Capa da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, criada por Cosme Rocha.
Reprodução – WIKIPEDIA, 2018. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Constitui%C3%A7%C3%A3o_brasileira_de_1988#/media/Ficheiro:CF88_Livro_EC91_2016.png. Acesso em: 25 abr. 2025.

Destaque



Jürgen Habermas (1929-) é um sociólogo e filósofo alemão, considerado um dos mais influentes pensadores contemporâneos. Com foco central na democracia, sua obra, desenvolvida principalmente na segunda metade do século XX, reflete acontecimentos históricos marcantes e suas implicações para as sociedades democráticas.



Reprodução – EURÓPAI BIZOTTSÁG/DUDÁS SZABOLCS/WIKIMEDIA COMMONS, 2014. Disponível em:
[https://commons.wikimedia.org/w/index.php?search=habermas&title=Special:MediaSearch&type=](https://commons.wikimedia.org/w/index.php?search=habermas&title=Special:MediaSearch&type=image)
[image](https://commons.wikimedia.org/w/index.php?search=habermas&title=Special:MediaSearch&type=image). Acesso em: 25 abr. 2025.

A democracia no pensamento de Jürgen Habermas

Para Habermas, as **sociedades contemporâneas** são marcadas por uma complexa divisão do trabalho e por uma **pluralidade de valores culturais e visões de mundo**. Nesse contexto, a simples formação de maiorias eleitorais, como propõem os modelos de democracia liberal, não é suficiente para enfrentar os conflitos sociais e os impasses políticos. Tampouco o reconhecimento legal, por si só, garante a aceitação social de valores democráticos. Em sociedades tão plurais, é necessário pensar em formas mais robustas de legitimação política, que envolvam o engajamento crítico e consciente dos cidadãos.

Democracia deliberativa

Habermas propõe o conceito de democracia deliberativa como uma resposta à complexidade e à diversidade cultural das sociedades contemporâneas. Nesse modelo, a legitimidade das decisões políticas e das normas jurídicas não deve vir apenas da eleição de representantes, mas da deliberação pública fundamentada em razões. Para isso, é essencial a construção de uma **esfera pública** em que os cidadãos, em condições de liberdade e igualdade, possam dialogar mediante razões e **buscar consensos**. Assim, as decisões políticas tornam-se mais legítimas por serem fruto do debate racional e coletivo.

Fonte: **BETTINE**, 2021.

Destaque



Esfera pública: espaço de comunicação no qual cidadãos livres e iguais debatem questões de interesse comum, trocando argumentos de forma crítica e racional. Para Habermas, a esfera pública vai além de locais físicos, abrangendo meios de comunicação, redes sociais e organizações civis. É fundamental para a democracia deliberativa, pois nela se constrói o consenso político baseado na força dos argumentos, e não na imposição do poder, legitimando decisões e valores que regem a vida coletiva.

Fonte: **LUBENOW**. Revista **Kriterion**, n. 51, 2010.



Debate político e liberdade

De acordo com Habermas, o que torna uma democracia justa e legítima?

Quando as decisões são tomadas por poucas pessoas com muito poder.

Quando todos podem participar e as decisões são baseadas em diálogo e respeito.

Quando as leis e regras são criadas sem a participação das pessoas.

Quando a maioria decide sem ouvir opiniões diferentes.





Debate político e liberdade

De acordo com Habermas, o que torna uma democracia justa e legítima?



Quando as decisões são tomadas por poucas pessoas com muito poder.

Quando todos podem participar e as decisões são baseadas em diálogo e respeito.



Quando as leis e regras são criadas sem a participação das pessoas.

Quando a maioria decide sem ouvir opiniões diferentes.



A ética do discurso

Para sustentar, teoricamente, seu modelo de democracia deliberativa, Habermas elabora a chamada **ética do discurso**, que tem como finalidade regular a comunicação entre os sujeitos de maneira justa e racional. Ao contrário de uma ética centrada no comportamento individual, essa proposta é intersubjetiva, ou seja, voltada para as condições que tornam possível o entendimento mútuo em contextos discursivos. Habermas distingue as interações humanas em dois tipos fundamentais: o **agir estratégico** e o **agir comunicativo**.

Agir estratégico: os indivíduos se relacionam de forma instrumental, guiados pelo cálculo de meios e fins, buscando maximizar seus próprios interesses.

Agir comunicativo: o foco está na cooperação entre os participantes, que se empenham em alcançar um consenso baseado em razões compartilhadas e aceitáveis por todos. Nesse sentido, a ética do discurso não impõe conteúdos morais específicos, mas estabelece condições ideais de comunicação – como a inclusão de todos os afetados pela decisão em debate, a ausência de coerção e a igualdade de oportunidades para falar e questionar.

“

Para que determinado comportamento seja racional, ele deve – usando as palavras de Habermas – referir-se às coisas que existem no mundo, como, por exemplo, dizer para alguém: “Vou sentar, pois estou cansado”. Tal comportamento deve ser eficaz, ou seja, deve ser uma intervenção no mundo para que as pessoas a nossa volta compreendam os motivos de determinada ação: “quanto melhor puder fundamentar uma pretensão de eficiência ou de verdade proposicional associadas às pretensões tanto mais racionais elas serão” (HABERMAS, 2012).

(BETTINE, 2021)

O **agir comunicativo** permite o acordo compartilhado sobre o mundo, os problemas e os projetos.

Por meio do **agir comunicativo**, as pessoas se manifestam, se entendem e se organizam.

Para a efetivação do **agir comunicativo**, é fundamental buscar compreender os demais, bem como esforçar-se para fazer-se compreender.



Vamos melhorar a comunicação do grêmio?

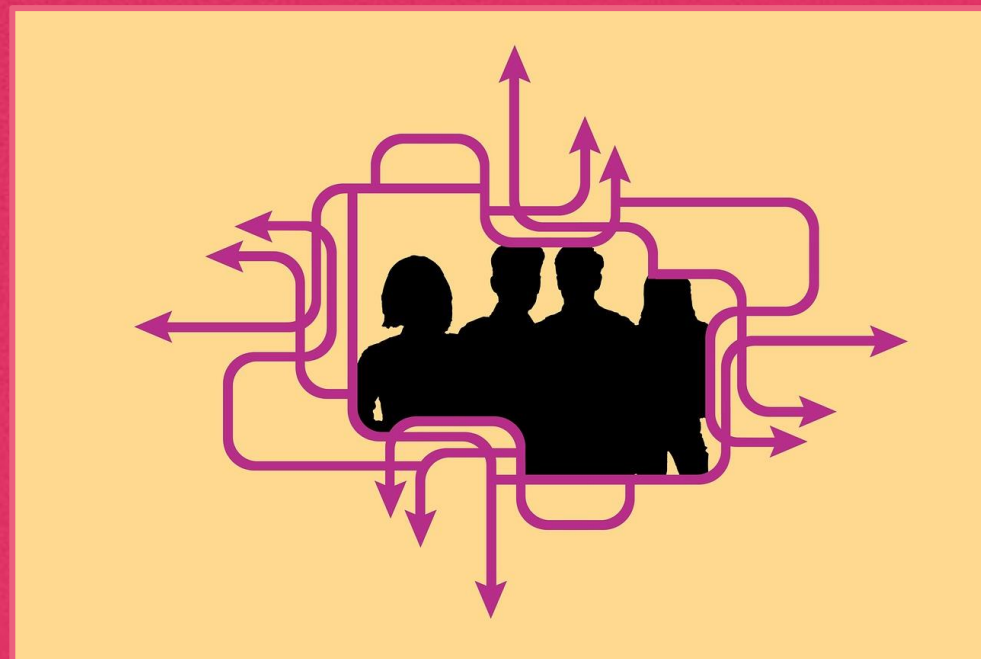
Nesse exercício, vamos avaliar, debater e propor formas de aprimorar a comunicação do grêmio estudantil.

O primeiro passo é fazer uma análise de como essa comunicação tem acontecido até agora. Para isso:

- identifique **dois pontos fortes** e **dois pontos fracos** na forma como o grêmio se comunica com os estudantes;
- avalie se essa comunicação se aproxima mais do **agir estratégico** ou do **agir comunicativo**.

Justifique sua resposta com base nas características de cada tipo de ação.

Depois, debata com seus colegas e **crie uma proposta de melhoria** que valorize os pontos positivos identificados e estimule práticas baseadas no agir comunicativo.



© Pixabay



Organizem-se de acordo com as orientações do seu professor e considere os passos abaixo:

1.

Reúnam-se em grupos, conforme orientação do seu professor.

2.

Conversem de forma clara e organizada sobre o grêmio, reflitam com base no seu estatuto e façam propostas que podem aprimorar a comunicação da atual gestão.

3.

Indiquem propostas e apresentem argumentos. Todos devem participar e dar opiniões. A divergência é a base para se chegar a um consenso.

4.

Cada grupo apresenta sua proposta de forma clara e organizada para toda a turma, em até 1 minuto. Preste atenção nas ideias dos colegas.

5.

A proposta escolhida deve obter consenso, ou seja, a concordância de todos os grupos.

Correção

Ao realizar essa atividade, é importante considerar o Estatuto do Grêmio Estudantil, pois ele define os princípios, direitos, deveres e a estrutura de funcionamento da gestão. Ter o estatuto como referência ajuda a garantir que as propostas estejam em sintonia com os objetivos e as regras que regem a atuação do grêmio na escola. Além disso, é essencial que os estudantes reconheçam quem faz parte da atual gestão do grêmio e saibam como se comunicar com ela. Isso inclui conhecer os canais de comunicação disponíveis (murais, redes sociais, assembleias, caixas de sugestões, entre outros) para garantir uma troca de informações constante e acessível. Durante os debates e as propostas, é esperado que os participantes do grupo exerçam o diálogo com base no respeito mútuo, valorizando diferentes pontos de vista. Eventuais discordâncias devem ser discutidas de forma aberta, argumentativa e colaborativa, promovendo um ambiente de escuta e negociação. Esse tipo de postura é central para o exercício do agir comunicativo, que busca o entendimento coletivo e o bem comum.

Agora é com você! Escolha um dos princípios e das práticas democráticas citados abaixo e, a seguir, escreva um parágrafo sobre a sua importância no contexto das instituições democráticas:

- diálogo;
- representatividade e responsabilidade;
- proteção dos direitos humanos, como liberdade de expressão e religiosa, entre outros;
- oportunidade de participar da vida política;
- emancipação;
- valores de solidariedade e responsabilidade.



© Pixabay



TODO MUNDO ESCRIVE

Referências

BETTINE, M. A **Teoria do Agir Comunicativo de Jürgen Habermas**: bases conceituais. São Paulo: Edições EACH, 2021. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/587/522/1987>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 abr. 2025.

CHRISTIAN DUNKER. Jürgen Habermas | Christian Dunker | Falando nisso. **Youtube**, 15 fev. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8XKvRM721cc&t=37s>. Acesso em: 25 abr. 2025.

HABERMAS, J. **Teoria do Agir Comunicativo**: racionalidade da ação e racionalização social, v. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

LEMOV, D. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Tradução de Sandra Maria Mallman da Rosa e Daniel Vieira. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

LUBENOW, J. A. Esfera pública e democracia deliberativa em Habermas: modelo teórico e discursos críticos. **Revista Kriterion**, n. 51, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/kr/a/L5Y3JWsfhpGzp4bHpw5G8gF/?lang%20=pt>. Acesso em: 25 abr. 2025.

MENEZES, M. L. de. Democracia de Assembleia e Democracia de Parlamento: uma breve história das instituições democráticas. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 12, n, 23, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/sn9yXVWpG4KvGZ3ygS6J6MN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2025.

Referências

ROSENSHINE, B. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know. **American Educator**, v. 36, n. 1. Washington, 2012. pp. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). **Dados de filiação partidária revelam baixa participação política de jovens e mulheres**, 10 nov. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Novembro/dados-de-filiacao-partidaria-revelam-baixa-participacao-politica-de-jovens-e-mulheres>. Acesso em: 25 abr. 2025.

WIKIPEDIA. **Cosme Coelho Rocha**, 19 maio 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cosme_Coelho_Rocha. Acesso em: 25 abr. 2025.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores

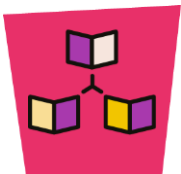


Habilidade: (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade. (SÃO PAULO, 2020)



Aprofundamento:

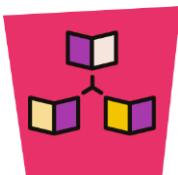
CHRISTIAN DUNKER. Jürgen Habermas | Christian Dunker | Falando nisso. **Youtube**, 15 fev. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8XKvRM721cc&t=37s>. Acesso em: 25 abr. 2025.



Dinâmica de condução: a proposta para sensibilizar o estudante para o tema a ser desenvolvido nesta aula é o podcast Colunistas Rádio USP, “Ética e política”, com o professor Renato Janine Ribeiro. Nele, o professor aborda a democracia como um regime ético. Antes de iniciar o podcast, você pode trazer informações sobre o professor Renato Janine Ribeiro, destacando como ele, que é professor de filosofia política na Universidade de São Paulo, estuda e divulga o conhecimento e a prática filosófica em diferentes canais de comunicação. É importante, nesse caso, que o estudante entenda que a atuação filosófica é ampla e dinâmica, não se restringe a um trabalho isolado, mas ao contrário, atualiza-se com a dinâmica social. Para responder à questão, o estudante precisa ter acesso ao conteúdo do podcast, dessa forma, se tiver problemas com o áudio do vídeo, você pode contar para os estudantes sobre o seu conteúdo e, ao mesmo tempo, esclarecer pontos que podem ser complexos, por exemplo, a origem da discussão acerca do que é preferível entre o bom governante e a boa lei.



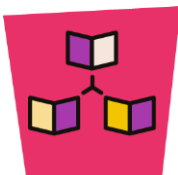
Expectativas de respostas: é possível que os estudantes questionem a validade das boas leis, se um tirano chega ao poder ou se as leis forem feitas pelo tirano. Contudo, vale destacar que a pergunta busca fazer uma relação entre bons governantes e boas leis. Nesse sentido, espera-se que os estudantes respondam de acordo com o que o professor afirma no podcast: que as boas leis são vantajosas em relação ao bom governante, pois as leis são mais duradoras. Já o governante, ainda que seja bom, pode sofrer com alterações de humor e distúrbios que podem levar ao autoritarismo. Além disso, ainda que o governante seja sempre bom, o sucessor pode não ser.



Dinâmica de condução: trata-se de uma pausa planejada para reforçar a compreensão dos estudantes acerca do tema da aula e envolver toda a turma para pensar sobre a noção de democracia deliberativa de Habermas. Nessa dinâmica de condução, sugerimos que questione se algum estudante deseja responder. Outra possibilidade é chamar algum estudante para responder ou, ainda, de acordo com a disposição da turma, promover uma rápida votação e, nesse caso, os estudantes podem votar levantando a mão para a alternativa que acham correta.



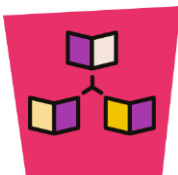
Expectativas de respostas: Espera-se que os estudantes respondam considerando a proposta de deliberação e o consenso apresentados na alternativa correta.



Dinâmica de condução: a atividade proposta visa oportunizar aos estudantes exercitarem a participação, o diálogo e a busca de consenso junto ao grêmio escolar, entidade autônoma, representativa, formada pelos estudantes. É importante que os estudantes tenham acesso ao estatuto do grêmio para realizar a atividade de forma mais efetiva. Ter acesso ao estatuto, seja por meio de cópias ou por uma leitura compartilhada com a turma, favorece o entendimento de que a democracia é um regime de leis, e que as regras precisam ser conhecidas para que o debate e as sugestões de aprimoramento ou mudanças sejam viáveis. Para realizar a atividade, sugerimos alguns passos, mas, caso julgue necessário, você pode aprimorar ou mesmo alterar os passos propostos.



Expectativas de respostas: as respostas são pessoais, no entanto, é esperado que os estudantes possam identificar questões pertinentes à atuação do grêmio e indicar iniciativas, soluções ou aprimoramento no cotidiano escolar, a partir do grêmio estudantil, uma entidade representativa. Espera-se, ainda, que seja uma oportunidade de exercitar o diálogo como ação comunicativa.



Dinâmica de condução: na parte final da aula, sugerimos que os estudantes reflitam sobre princípios e práticas democráticas. A perspectiva é a de que eles escolham um colega, dentre eles, para escrever algo sobre a importância das instituições democráticas. Essa atividade visa chamar atenção para as características da democracia e o que pode ser uma marca que se faz presente no cotidiano ou uma falta que precisa ser suprida. Nessa reflexão, os estudantes podem ser críticos das instituições democráticas, no sentido de aprimorá-las, segundo seus princípios e práticas. Essa atividade pode ser escrita em duplas ou trios para estimular o diálogo e a busca por consenso. Ao final, você pode recolher os parágrafos, ler e comentar junto à turma, indicando, inclusive, melhorias no desenvolvimento do texto.



Expectativas de respostas: as respostas são pessoais, no entanto, é esperado que elas sintetizem as ideias debatidas na aula.

